

***O Porto do Rio de Janeiro:
reflexões sobre sua modernização e seu impacto social frente
suas comunidades circunvizinhas***

NATHÁLIA TOPINI LUCAS*

Resumo

Esse trabalho tem por objetivo indicar um novo olhar sobre a reforma urbana na cidade do Rio de Janeiro, atribuída exclusivamente ao prefeito Pereira Passos. Em verdade, tal transformação foi resultado de uma junção de investimentos não só do Estado como também da União. Essa última tinha por interesse a região do porto, isso porque serviria para a entrada de estrangeiros, a garantia de salubridade, mas principalmente para seguir a proposta de modernização e adequação mundial que ocorria durante o século XIX.

Palavras-chave: reforma urbana, hierarquização espacial, porto do Rio de Janeiro.



* NATHÁLIA TOPINI LUCAS é formada em História pela Universidade Federal Fluminense – Niterói-RJ.

*“Cais do porto
Eu estou sempre aqui
Seja noite estrelada ou não
Quero ver cais do porto
Se encontro meu bem
Que daqui certo dia partiu
Não sei se sozinho ou com mais alguém
Cais do porto
Tenha pena de mim
Ja é dia, nem vestigio sequer
Não será cais do porto
Aquele luzinha que lá longe apaga e acende
Fazendo sinal quem sabe pra mim”*

(Cais do Porto, Capiba)

Introdução

Esse trabalho tem por objetivo indicar um novo olhar sobre a reforma urbana na cidade do Rio de Janeiro, atribuída exclusivamente ao prefeito Pereira Passos. Em verdade, tal transformação foi resultado de uma junção de investimentos não só do Estado como também da União. Essa última tinha por interesse a região do porto, isso porque serviria para a entrada de estrangeiros, a garantia de salubridade, mas principalmente para seguir a proposta de modernização e adequação mundial que ocorria durante o século XIX.

No que diz respeito a Pereira Passos, as obras deveriam unir o porto ao restante da cidade articulando-a através de melhorias urbanísticas de infraestrutura, dentre elas a criação de mais três outras ferrovias – Leopoldina, Rio D’Ouro e Melhoramentos do Brasil¹.

É primordial entender que, para além das finalidades econômicas, há finalidades sociais e ideológicas. Como resultado da importância do discurso positivista e de uma antropologia

jurídica da qual se destacam nomes como Cesare Lombroso², entendemos que nas obras de Pereira Passos estava a preocupação em integrar a cidade através de uma hierarquização espacial.

Para conquistar a tão idealizada “civildade”, procurava-se levar a população pobre, que contribuía para a má fama da cidade, até sua área periférica. Apesar disso, é imprescindível não perder o olhar para a singular posição geográfica dos morros que isolam o porto e todos aqueles que ali habitavam. Com isso, é construída a chamada “comunidade portuária” e suas relações sociais, culturais e políticas.

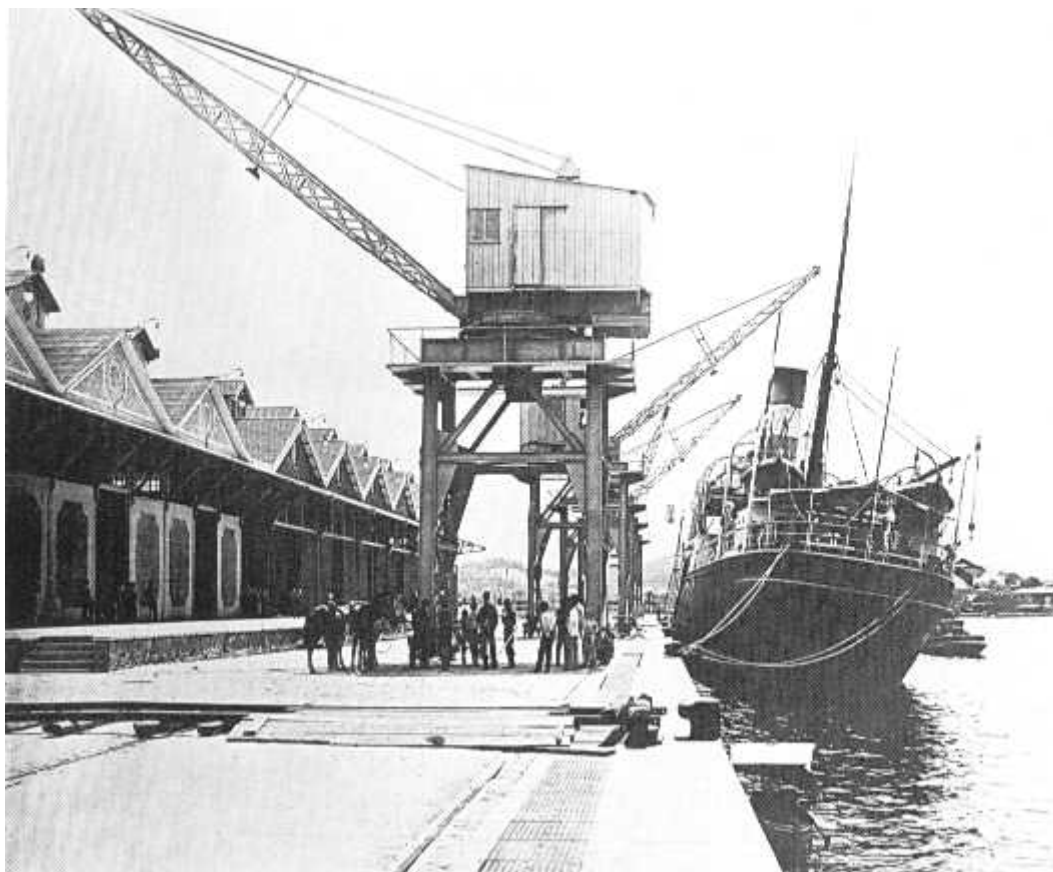
Paralelo ao descrito acima, serão analisadas imagens de diferentes ocasiões antes e depois da reforma urbana. Serão utilizadas fotos do porto e regiões próximas além de momentos específicos da vida do centro da cidade do Rio de Janeiro, não deixando de dialogar constantemente com a bibliografia referente.

¹AZEVEDO, André. *A reforma Pereira Passos: uma tentativa de integração urbana*. Revista do Rio de Janeiro, n.10, maio-agosto, 2003. Pp. 35-63.

²Lombroso tentou relacionar certas características físicas, tais como o tamanho da mandíbula, à psicopatologia criminal, ou a tendência inata de indivíduos sociopatas e com comportamento criminal.

Civilização pela segregação

Há uma vasta bibliografia sobre a reforma urbana que marcou o governo de Pereira Passos, contudo, não há uma pesquisa mais aprofundada sobre os grupos sociais que dão forma os bairros portuários da Saúde, Gamboa e Santo Cristo. Trabalhos como os de Maria Cecília Velasco e Cruz³ e Maurício de Almeida Abreu⁴ nos apontam um caminho de análise necessário, uma vez que antes de olhar para os movimentos sócio-culturais específicos da região seria preciso entender o momento inserido.



Nessa foto, com as obras do porto já concluídas, é visto o quanto as obras ajudaram nas transações comerciais, já que não só ampliara o espaço de fluxo da carga como também para a entrada de embarcações de grande porte. (Fonte: <http://www.portosrio.gov.br/node/8>)

Nesse sentido, pôr a reforma referente à Pereira Passos em evidência é fundamental para entendermos porque uma população “isolada” numa cadeia de morros teve suas manifestações aceitas ainda que em muito não atendessem às expectativas burguesas.

Segundo Abreu, havia por parte do grupo de urbanistas envolvidos nas obras de Passos um pensamento comum que se caracterizava em valorizar a tradição da cidade através da modernização. Buscava-se, por exemplo, destacar os prédios de importância histórica que se adequassem aquele discurso.

³ O porto do Rio de Janeiro no século XIX: Uma realidade de muitas faces In: *Revista Tempo*. N.8.

⁴ Da habitação ao hábitat: a questão da habitação popular no Rio de Janeiro e sua evolução In: *Revista do Rio de Janeiro*. N.10, maio-agosto, 2003.

Todavia, tal passado ilustrado esquecia por completo as referências de culturas populares que, essas sim, caracterizavam a cidade de recente passado escravista. Dessa maneira, foram impostas inúmeras proibições a práticas urbanas comuns da cidade com o intuito de impor um modelo de civilidade europeu. Essa preocupação se encontra em reportagens de destaque do *Jornal do Brasil* de 1903, como descrito abaixo:

“Para que a cidade seja civilizada, o povo também precisa se civilizar. Por isso, Pereira Passos decretou uma série de novas leis que prometem mudar os hábitos dos cariocas. Por determinação do prefeito de cuspir dentro dos bondes e todas as repartições públicas terão de ter escarradeiras disponíveis ao público. Também não será mais possível ordenhar vacas nas ruas, vender loterias nos quiosques, mendigar e atirar polvilho no carnaval. A prefeitura também promete fazer a sua parte, instalando mictórios públicos em pontos estratégicos da cidade, para que a população não faça suas necessidades próximo aos quiosques.”⁵



Foto do Largo do Depósito. À esquerda da rua é possível ver um dos vários quiosques – foco da discussão apresentada na reportagem acima – onde a população se reunia; para o novo governo era foco de doenças.

⁵ Reportagem: Proibido cuspir nos bondes, *Jornal do Brasil* – Edição Comemorativa: *Jornal do Século*, 03/01/1903.

Passos pensou em estabelecer uma ligação orgânica na cidade, conectando bairros do subúrbio com o centro do Rio de Janeiro, o “cérebro da cidade”⁶. O centro seria o modelo para as demais regiões, mostrando a todo o momento que apesar da necessidade de integração, às populações pobres deveriam estar submissas à interferência ideológica burguesa.

Como dito anteriormente, havia preocupação em transpor as humildes habitações para áreas periféricas da cidade. E nessa preocupação em acabar com o ambiente caótico, e impedir qualquer movimento de resistência popular, surgem outros problemas pela reforma causados.

Deve-se entender que o centro da cidade era igualmente importante para a burguesia e as classes pobres, visto que para os últimos a região era a única que proporcionaria meios para sua sobrevivência. Se por um lado trazia para a região um aumento no número de atividades domésticas, por outro dizimava pequenas atividades de pequenos vendedores ambulantes e prestadores de serviços que caracterizavam a economia fluminense.

A capacidade de reivindicação própria do povo era reduzida pela segregação geográfica imposta. Isso aparece no isolamento dos mesmos em regiões onde não havia importância econômica como no centro. A saída que restava era a constante busca individual por trabalho. O alto custo de vida reduzia os dias apenas ao trabalho, diminuindo as manifestações culturais.

Essa comunidade, em comum com o restante das classes baixas, também procurava melhoria de vida que não estava relacionada apenas em conseguir trabalho. Problemas típicos do

afastamento e da falta de atendimento à população eram aspectos que restringiam a população com preocupações cotidianas.

Contudo, era a região portuária um espaço ambíguo. Ao mesmo tempo em que estava próxima ao centro, estava isolada pelos morros que a cercam. Surge então uma *comunidade portuária* que tinha uma identidade própria e era vista por Passos como um “mal” controlável.

Nesse sentido, algumas práticas que uniam humor e agressividade são aceitas por não comporem uma ameaça de fato aos “homens de bem”, sendo até mesmo utilizadas para afirmar uma postura de respeito das elites para com os populares. Isso reforça a proposta levada por Pereira Passos de integração social e busca por um passado ideal.

Referências

ABREU, Maurício de. *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IPLAN-Rio / Zahar, 1998.

_____. “Da habitação ao hábitat: a questão da habitação popular no Rio de Janeiro e sua evolução” In: *Revista do Rio de Janeiro*. N.10, maio-agosto, 2003. Pp. 161-177.

AZEVEDO, André Nunes de. “A reforma Pereira Passos: uma tentativa de integração urbana” In: *Revista do Rio de Janeiro*. N.10, maio-agosto, 2003. Pp. 35-63.

CARVALHO, Lia de Aquino. *Contribuição ao estudo das habitações populares: Rio de Janeiro (1886-1906)*. Niterói: Universidade Federal Fluminense. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. 1980. (Dissertação de Mestrado). 90p.

CRUZ, Maria Cecília Velasco e. “O porto do Rio de Janeiro no século XIX: Uma realidade de muitas faces” In: *Revista Tempo - Revista do Departamento de História / UFF*. Niterói, Rio de Janeiro. N.8. Agosto, 1999. Pp. 1-18.

_____. “Cor, etnicidade e formação de classe do porto do Rio de Janeiro: a sociedade de resistência dos trabalhadores em

⁶ ABREU, 2003.

trapiche e café e o conflito de 1908". REVISTA USP, São Paulo, n.68, p.188-209, dezembro/fevereiro 2005-2006.

CHALLOUB, Sidney. *Trabalho, lar e botequim. O cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque*. Campinas: Editora UNICAMP, 2001.

LAMARÃO, Sérgio Tadeu de Niemeyer. *Dos Trapiches ao Porto. Um estudo sobre a área portuária do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultural, Turismo e Esportes, 1991.

Sites:

<http://www.portosrio.gov.br/historicodoporto.htm> [Acesso: maio/2010]

http://www.museudapessoa.net/hotsites/sescrrio/artigos/rio_porto.htm [Acesso: Junho/2010]

<http://www.unirio.br/morpheusonline/numero09-2006/siqueira.htm> [Acesso: Junho/2010]

<http://www2.prossiga.br/ocruz/riodejaneiro/reformma/reformaurbana.htm> [Acesso: Junho/2010]